Programa de rádio "Café com o Presidente", com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 26 de novembro de 2007

Luiz Fara Monteiro: Olá, você em todo o Brasil. Começa agora o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, Presidente?

Presidente: Tudo bem, Luiz.

Luiz Fara Monteiro: Presidente, as áreas de ciência, tecnologia e inovação vão receber um reforço nos próximos três anos. Como vai funcionar esse plano, Presidente, e quais são as prioridades dele?

Presidente: Luiz, nós apresentamos um plano que prevê investimentos, entre 2007 e 2010, de 41 bilhões de reais. Um pouco mais, mas arrendondando, 41 bilhões de reais. Esse programa tem quatro prioridades: primeiro, expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. As metas: ampliar e fortalecer a parceria com estados e municípios e aumentar o número de doutores titulados por ano. Segunda prioridade: promoção da inovação tecnológica nas empresas. Metas: aumentar a razão entre os gastos em pesquisa, desenvolvimento e inovação privados de 0,51% do PIB para 0,65% do PIB até 2010 e, ainda, estruturar o Sistema Brasileiro de Tecnologia. Terceira prioridade: pesquisa, desenvolvimento e inovação em áreas estratégicas, como tecnologia da informação, biocombustíveis, agronegócio, insumos para a Saúde e energia nuclear. E a quarta prioridade: ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social. Tudo isso tem como meta atingir, até 2010, o investimento de 1,5% do PIB em pesquisa, desenvolvimento e inovação. Só para ter uma idéia de comparação, em 2006 o

investimento nessas áreas foi de 1,02% do PIB. Portanto, é um aumento extraordinário, um aumento importante. Certamente, o Brasil daqui para a frente vai, cada vez mais, colocar dinheiro em ciência e tecnologia, porque todos nós hoje temos consciência de que sem fazer investimentos em ciência e tecnologia nós não daremos o salto de qualidade que precisamos dar para competir neste mundo cada vez mais inovado, cada vez mais tecnológico e cada vez mais competitivo.

Então, o Brasil precisa produzir coisas importantes. Por exemplo, o Brasil hoje fabrica avião, e só fabrica avião porque investiu em tecnologia um tempo atrás. Hoje, nós estamos colhendo o produto de ter uma empresa altamente sofisticada e competitiva como a Embraer.

Luiz Fara Monteiro: Quer dizer: vai aumentar a participação da indústria no setor de inovação e, com isso, vai melhorar a competitividade do Brasil lá fora também, Presidente?

Presidente: Certamente, porque o que nós queremos é colocar mais valor agregado nos produtos que nós fabricamos. Ou seja, o Brasil não pode ser só um país que tenha uma base forte nas suas exportações de produtos *in natura*, de grãos, de minério de ferro. É importante que a gente transforme isso em produtos sofisticados para que a gente possa ganhar mais dinheiro com as nossas exportações.

Luiz Fara Monteiro: Você está ouvindo o “Café com o Presidente”. Hoje falamos sobre o Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação. Agora, Presidente, o Brasil sempre teve problema de evasão de pesquisadores para o exterior, por conta de falta de apoio. Como fica essa situação da pesquisa no Brasil? Vai melhorar essa situação para os pesquisadores?

Presidente: Vai melhorar, Luiz, porque a ciência, tecnologia e inovação são instrumentos fundamentais para o desenvolvimento e crescimento econômico do País, para a geração de emprego e para melhorar a vida de todos os brasileiros.

Nós temos alguns dados da produção científica e de cérebros no Brasil que são importantes. O Brasil hoje tem mais de 80 mil pesquisadores doutores. Só no ano passado, quase 10 mil doutores foram formados. A produção científica no Brasil vem crescendo. Ela representa hoje 1,9% do total mundial. O que nós estamos fazendo? Algumas ações para melhorar isso. Primeiro, reajuste para as bolsas de mestrado e doutorado de 20% a partir de março de 2008. As bolsas de mestrado passam de 940 para 1.200 e as de doutorado, de 1.340 para 1.800. Vamos investir 6,5 bilhões em bolsas de estudo entre 2007 e 2010. Aumento no número de bolsas do CNPq e Capes dos atuais 95 mil para 155 mil. Luiz, uma coisa extraordinária no lançamento desse plano foi como fizemos esse plano.

Luiz Fara Monteiro: Foi difícil, Presidente?

Presidente: Olha, eu diria que o Brasil nunca teve um plano do Estado brasileiro. Agora, nós poderemos dizer em qualquer parte do mundo que o Brasil tem um programa de ciência e tecnologia pronto, acordado com todo o segmento da sociedade, com pesquisadores, com empresários, com professores. Conseguimos juntar todos os ministros que tinham alguma coisa de ciência e tecnologia, empresas públicas brasileiras. Antes era assim: a Petrobras tinha o seu, o Ministério da Educação tinha o seu, o Ministério da Saúde tinha o seu. Agora, nós juntamos tudo num programa do Estado brasileiro.

Quando se fala de ciência, tecnologia e inovação, nós precisamos ver isso como investimento que vai trazer retorno, não apenas na produção de novos cientistas, mas trazer retorno do ponto de vista de melhorar a vida do

povo brasileiro, melhorar a indústria brasileira, melhorar a qualidade do nosso produto e, portanto, fazer com que o Brasil se torne mais senhor da situação em ciência, tecnologia e inovação.

Luiz Fara Monteiro: Obrigado, Presidente. Até a semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luiz e até a próxima semana.

Luiz Fara Monteiro: O “Café com o Presidente” fica por aqui. Voltamos na segunda-feira que vem. Um abraço para você em todo o Brasil, e até lá com mais um.